

Revista CRN 4

Conselho Regional de Nutricionistas | 4ª Região | RJ - ES

Ano IX • N. 22
Maio • 2014

Impresso
Especial

050202613-8/2006-DR/RJ
CRN-4

CORREIOS



Orientação para Nutricionistas que atuam no setor hoteleiro

O CRN-4, por meio da Câmara Técnica de Alimentação Coletiva em parceria com a Fiscalização da entidade, está dando prosseguimento à campanha “Alimentação Coletiva em Debate”. Para isso, criou um Projeto que visa realizar visitas de orientação aos nutricionistas que atuam no setor hoteleiro, tendo em vista que órgãos de Defesa do Consumidor e Vigilância Sanitária anunciaram uma grande fiscalização nos hotéis do Rio de Janeiro em função da Copa do Mundo 2014. A proposta do Conselho é preparar os profissionais para adequarem seus procedimentos técnicos e cumprirem as exigências feitas por estes órgãos, além de esclarecer a competência de cada um deles.

7 a 9

CONBRAN

Congresso Brasileiro
de Nutrição será no
Espírito Santo

3 e 6

Nutrição em Esportes

Entrevista com a
nutricionista do
Vasco da Gama

10 e 11

Dia do TND

Nutricionistas e técnicos
em parceria para a
promoção da saúde

16

Prezados Nutricionistas e Técnico em Nutrição e Dietética

Nesta edição apresentamos como matéria principal o Projeto da Câmara Técnica de Alimentação Coletiva, em parceria com a coordenação de Fiscalização do CRN-4, que visa orientar os nutricionistas que atuam no setor hoteleiro. A proposta é preparar os profissionais para atenderem as exigências de órgãos fiscalizadores como a Delegacia do Consumidor e Vigilância Sanitária, que atuarão para defender os direitos do consumidor antes da Copa do Mundo 2014, na Cidade do Rio de Janeiro. Foram realizadas reuniões com nutricionistas deste segmento, que aplaudiram a iniciativa do Conselho. O Projeto iniciará no setor de hotelaria, mas servirá como base para atender a todos os nutricionistas que atuam na área de Alimentação Coletiva em bares, restaurantes e lanchonetes. Cabe ressaltar que, também em função dos eventos esportivos de grande visibilidade como a Copa de Mundo 2014 e as Olimpíadas Rio 2016, a área da Nutrição em Esportes despertou maior interesse da categoria por esta área de atuação. Na entrevista com a nutricionista Mildre Souza, responsável pelo futebol profissional



do Clube de Regatas Vasco da Gama, é possível conferir os avanços na área e um aumento do reconhecimento dos atletas e de outros profissionais de Saúde pelo trabalho do nutricionista.

O Congresso Brasileiro de Nutrição (Conbran 2014) também é destaque, por ser um dos principais eventos de nossa categoria e desta vez ocorrerá em nossa jurisdição, de 17 a 20 de setembro, em Vitória (ES). Em artigo especial para esta edição, o vice-presidente da Associação de Nutrição do Estado do Espírito Santo (Anees), Marcelo Sipioni, aponta as expectativas dos nutricionistas capixabas com o evento. A programação pode ser conferida em nosso site www.crn4.org.br

Nossa homenagem ao Dia do TND, na comemoração de seu dia, 27 de junho, é destaque na matéria que aborda a importância da parceria entre Nutricionistas e Técnicos. Lembramos que a nossa gestão, “Articulação e Atitude: ampliando conquistas”, tem incentivado a ampliação do mercado para os técnicos, por acreditar que estes profissionais desenvolvem um trabalho diferenciado e podem contribuir com o trabalho do nutricionista na perspectiva da qualidade de vida. Parabéns!

Kátia Cardoso dos Santos
Presidente do Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região

Revista



Ano VIII • N. 22
Maio • 2014

Diretoria

Presidente: Kátia Cardoso dos Santos

Vice Presidente: Cristina Velloso de Melo

Tesoureira: Marlete Pereira da Silva

Secretária: Madalena Maria Ribeiro Marques

Conselheiros efetivos: Lúcia França Santos, Myrian Coelho Cunha da Cruz, Nara Limeira Horst Nelma Fernanda Fonseca Salvaya, Stella Maria Pereira de Gregório

Conselheiras suplentes: Carolina Iris Cardoso Rocha Passos, Denise Pontes Valle, Elisa de Farias Simas Moraes, Juliana Pizzol Organo, Luciléia Granhen Tavares Colares, Maria do Carmo Rebello Gomes, Mariana Corrêa Gonçalves, Patrícia Valéria da Costa, Vanessa Vasconcelos Fonseca Barros

Comissão de Formação Profissional: Stella Gregório (Coordenadora), Nara Horst, Patrícia Costa, Luciléia Colares, Maria do Carmo Gomes e Juliana Pizzol Organo. **Colaboradores:** Lucia Andrade (ANER), Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Celina Oliveira (fiscal), Ana Maria Florentino

Comissão de Tomada de Contas: Nelma Salvaya (Coordenadora), Nara Horst, Stella Gregório

Comissão de Ética: Cristina Velloso de Melo (Coordenadora), Nelma Salvaya, Nara Horst, Patrícia Valéria Costa, Denise Valle, Elisa Moraes. **Colaborador:**

Luis Tito Iff de Mattos

Comissão de Fiscalização: Marlete Pereira da Silva (Coordenadora), Myrian Cruz, Stella Gregório, Kátia Cardoso, Nara Horst, Nelma Salvaya, Luciléia Colares, Maria do Carmo Gomes, Juliana Organo. **Colaboradores:** Lúcia Andrade (ANER), Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Samara Crancio (coord. fiscalização)

Comissão de Comunicação: Madalena Marques (Coordenadora), Kátia Cardoso, Lúcia França, Juliana Organo, Vanessa Fonseca, Elisa Moraes, Carolina Passos. **Colaboradores:** Lúcia Andrade (ANER), Ana Maria Florentino, Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Samara Crancio (coord. fiscalização), Kelly Gonzaga

Comissão de Licitação: Denise Valle (Coordenadora), Nelma Salvaya, Cláudia Maria André (funcionária CRN-4). **Colaboradores:** João Guilherme Calixto (coord. administrativo), Luiz Tito Iff de Mattos (coord. jurídico), Vânia de Jesus Ferreira Thomé (funcionária CRN-4)

Comissão Patrimônio: Lucia França (Coordenadora), Elisa Moraes, Juliana Organo. **Colaboradores:** João Guilherme Calixto (coord. administrativo) e Rose Cleide Cerqueira (assessora contábil), Jefferson Koprowsky

Comissão Especial de Acompanhamento de Concurso Público (CEACOP): Stella Gregório (Coordenadora), Maria do Carmo Gomes, Erivelto Medeiros (SINER), Lucia Andrade (ANER). **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Samara Crancio (coord. fiscalização), Celina Oliveira (fiscal), Mariangela Polastrá (assessora jurídica), Margareth Barros (secretária executiva)

Comissão de Avaliação do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS): Madalena Marques (Coordenadora), Lucia França, João Guilherme Calixto (coord. administrativo), Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Zoraia Tognarelli da Cruz (funcionária CRN-4)

Câmara Técnica de Nutrição Clínica e Esportes: Mariana Gonçalves

(Coordenadora), Nara Horst, Nelma Salvaya, Marlete Silva, Vanessa Fonseca. **Colaboradores:** Edna Garambone (fiscal), Marília França, Márcia Valéria Oliveira, Leonardo Murad, Virgínia Nascimento

Câmara Técnica de Alimentação Coletiva: Luciléia Colares (Coordenadora), Cristina Velloso, Lúcia França, Kátia Cardoso, Vanessa Fonseca. **Colaboradores:** Maria Arlette Saddy (coord. técnica), Samara Crancio (coord. fiscalização) e Lucia Andrade (ANER)

Câmara Técnica de Políticas Públicas: Myrian Cruz (Coordenadora), Nelma Salvaya, Kátia Cardoso, Madalena Marques, Patrícia Costa, Juliana Organo, Lucia França, Vanessa Fonseca, Elisa Moraes. **Colaboradores:** Rita de Cássia Perrelli (ANER), Márcia Regina Mazalotti Teixeira, Angelita Nascimento, Celina Oliveira (fiscal) e Marcia Valéria Nascimento

Jornalista responsável: Cecília Contente MTB 17.202/RJ

Design Gráfico e Ilustrações: Carlos D

Impressão: Imos Gráfica e Editora Ltda

Tiragem: 2.000 exemplares

Conselho Regional de Nutricionistas 4ª Região
www.crn4.org.br

Rio de Janeiro:

Av. Rio Branco, 173 - 5º andar - Centro - Rio de Janeiro/RJ - Cep: 20040-007 - Tel: (21) 2517-8178 - Fax: (21) 2517-8115 Atendimento: 9h às 16h, de segunda a sexta

Espírito Santo:

R. Misael Pedreira da Silva, 98/101 - Praia do Suá - Vitória/ES - Cep: 29056-940 - Tel: (27) 3315-5311 - Atendimento: 9h às 12h e das 13h às 17h, de segunda a sexta

O papel de cada entidade representativa dos nutricionistas

Vários comentários no Facebook do CRN-4 demonstram que ainda há muita confusão sobre o papel de cada entidade representativa da categoria. O CRN-4, os Sindicatos dos Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro (Sinerj) e do Estado do Espírito Santo (Sindnutri-ES) e as Associações de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (Anerj) e do Estado do Espírito Santo (Anees), embora atendam ao mesmo público, têm objetivos, papéis e responsabilidades diferentes. Por isso, o nutricionista precisa conhecer melhor as organizações que lhe representam e deve se dirigir ao local adequado para esclarecer suas dúvidas e obter orientação, já que uma não atua em questões pertinentes às outras.

Conselhos Profissionais: são autarquias federais, mantidas pela anuidade de seus inscritos. São os Conselhos que fornecem a carteira de habilitação profissional para que se possa exercer legalmente a profissão. Os Conselhos Profissionais foram criados para fiscalizar e orientar o exercício profissional, visando os interesses da sociedade. Portanto, não são entidades corporativas.

www.crn4.org.br

Associações: são criadas por iniciativa dos profissionais. São instituições independentes do Estado e possuem regulamentos e normativas próprias. As associações se caracte-

terizam por sua natureza política e cultural, visando o aprimoramento dos associados. São responsáveis pela promoção de atividades culturais e eventos como congressos, simpósios e colóquios para a disseminação de pesquisas científicas, troca de experiências e aprimoramento profissional. Apesar de não ser obrigatório se associar para exercer a profissão, o associado tem várias vantagens e descontos em cursos e eventos, além de contribuir para o fortalecimento da profissão.

www.anerj-nutricao.com.br

www.aneesnutricao.blogspot.com

Sindicatos: são organizações que devem lutar pela melhoria das condições de trabalho, da remuneração, das relações entre empregado e empregador e na defesa dos profissionais, zelando pelos direitos regulamentados pela CLT. É esta entidade que trata do piso salarial e acordos coletivos de trabalho. O Sindicato garante seu funcionamento por meio das contribuições dos membros sindicalizados, embora a afiliação ao sindicato da categoria não seja obrigatória para o exercício profissional.

www.sinerj.org.br

www.sindnutri-es.org.br

Conbran

O Congresso Brasileiro de Nutrição, realizado bianualmente pela Associação Brasileira de Nutrição (Asbran) e suas filiadas é um dos maiores e mais prestigiado evento de âmbito nacional e internacional da área de Alimentação e Nutrição. Em sua 23ª edição, em parceria com a Associação de Nutrição do Estado do Espírito Santo (Anees), o Conbran 2014 “Alimentação e Nutrição nos Excessos e na Fome Oculta: onde estamos e para onde vamos?” congregará o XXIII Congresso Brasileiro de Nutrição, V Congresso Ibero-americano de Nutrição, III Simpósio Ibero-americano de Nutrição Esportiva, II Simpósio Ibero-americano de Nutrição em Produção de Refeições e II Simpósio Ibero-americano de Nutrição Clínica e será a oportunidade para os mais de 4 mil congressistas interagirem com profissionais renomados nacionais e internacionais das



várias áreas da nutrição, entidades de classe, órgãos públicos, empresas do setor, estudantes e outros parceiros, além de conhecer novas tendências e estudos científicos.

Anuidade 2014

Quem não recebeu o carnê contendo os boletos da anuidade 2014 do CRN-4, pode imprimir a 2ª via acessando o link “CRN4Online” no site do Conselho (www.crn4.org.br). O pagamento deve ser efetuado até 7 de julho deste ano.

Exerça sua profissão legalmente!

Inscrito	Cota única s/desconto até 07/07/2014	Parcelado em 05 vezes
Nutricionista	325,50	65,10
Téc. Nutrição e dietética	162,75	32,55

Anerj reafirma sua história de investimento na categoria e controle social no Rio de Janeiro

No dia 15 de março a Anerj realizou a primeira versão do curso de Nutrição e Atividade Física em Campos dos Goytacazes, onde contou com o apoio da professora Samara Bernardo, docente da Universidade Estácio de Sá. A segunda versão aconteceu no auditório da sede do CRN-4, no dia 22 de março. Ambos ministrados pela professora Mariana Gonçalves, teve a participação de alunos e profissionais de Nutrição.



No dia 25 de Março a Anerj reassumiu seu acento como entidade de categoria no CONSEA Rio (triênio 2014/2016), representadas pelas diretoras Márcia Valéria e Kelly Gonzaga, titular e suplente respectivamente. A Anerj se propõe a levar a voz da categoria neste importante espaço de controle social. A cerimônia de posse contou com a presença do Vice-prefeito do Rio de Janeiro, Adilson Pires e da subsecretária de Ação Social, Jurema Batista entre outras autoridades.

A Associação Brasileira de Nutrição (Asbran) lançou no último dia 24 de março o edital do novo processo de Concessão do Título de Especialista em Nutrição para as áreas de Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Nutrição em Esportes e Saúde Coletiva. Os associados à rede ASBRAN e Filiadas, como a Anerj e Anees, agora serão beneficiados com um desconto especial no valor da taxa de inscrição. O Título de Especialista em Nutrição se traduz como reconhecimento máximo da atuação profissional na área. As inscrições podem ser feitas até 30/06/2014. Para participar o profissional precisa estar regularmente inscrito e em dia com o Conselho Regional de Nutricionistas da jurisdição onde exerce sua atividade principal e em pleno gozo de seus direitos comprovado em Certidão de Regularidade expedida pelo respectivo CRN.

Site: www.anerj-nutricao.com.br

Facebook: [AnerjAssociacaoDeNutricaoDoEstadoDoRioDeJaneiro](https://www.facebook.com/AnerjAssociacaoDeNutricaoDoEstadoDoRioDeJaneiro)

Redes sociais Condutas éticas do nutricionista

O Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região é uma autarquia criada com o objetivo de defender a sociedade por meio de fiscalização do exercício profissional do nutricionista. Seu papel é proteger a população daqueles que exercem a profissão ilegalmente ou de forma inadequada. Além de fiscalizar, o CRN-4 atua como órgão orientador, seguindo a Política Nacional do Sistema CFN/CRN e na defesa dos instrumentos legais que este Sistema possui. Entre eles podemos destacar o Código de Ética do Nutricionista. O Código de Ética dos Nutricionistas (Res. CFN.334/04) não permite ao profissional utilizar as redes sociais para divulgar fotos e vídeos associadas a resultado. Um exemplo é a publicação de fotos antes e após a perda de peso em curtos períodos e/ou receitas que propiciem este efeito. O compromisso de resultado como prática contraria os preceitos éticos da profissão, até porque os nutricionistas devem saber que são vários os fatores que contribuem para a obesidade, por exemplo, e que o resultado de um não pode assegurar o resultado positivo com outro. O CRN-4 reafirma que a falta de ética e sensacionalismo de outros profissionais não legitima a falta de ética dos nutricionistas. A postura de cada profissional reflete a categoria. Conheça o Código de Ética do Nutricionista capítulo XII, Art.22, Inciso I: “Relativamente à publicidade, é vedado ao nutricionista utilizá-la com objetivos de sensacionalismo e de autopromoção”.

Guia Alimentar

A consultora técnica Kelly Poliany de Souza Alves e a analista técnica de políticas sociais, Bruna Pitasi Arguelhes, ambas da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) do Ministério da Saúde, apresentaram o novo guia alimentar para a população brasileira, que esteve em consulta pública, no dia 28 de março, no auditório da sede do CRN-4. A oficina foi voltada para professores e coordenadores de graduação de Nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES).

Veja matéria completa no site www.crn4.org.br



Regulação da publicidade de alimentos é tema do X Seminário da Reane

O auditório 111 da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) ficou lotado com cerca de 180 representantes de vários municípios do Rio de Janeiro que participaram do X Seminário da Rede Estadual de Alimentação e Nutrição Escolar (Reane). O evento que foi realizado no dia 3 de abril de 2014 teve como tema a Semana de Educação Alimentar (SEA) 2014: “Regulação da publicidade de alimentos para crianças: uma questão de cidadania”. Juliana Martins (Instituto de Nutrição Uerj/Núcleo de Alimentação e Nutrição Escolar – Nucane) abriu o evento e convidou para participar da Mesa Redonda: Regina de Assis (consultora do Instituto ALANA), Vanessa Anacleto (Integrante do Movimento Infância Livre do Consumismo – MILC) e Mariana Ferraz (advogada e coordenadora da área de Educação sobre o consumo – Procon Carioca). A professora e diretora do Instituto de Nutrição da Uerj, Inês Rugani, atuou como moderadora. O tema do evento foi a Semana de Educação Alimentar (SEA) 2014: “Regulação da publicidade de alimentos para crianças: uma questão de cidadania”. Regina de Assis destacou a necessidade de se proteger as crianças e adolescentes, em função de ainda estarem em processo de formação. Ela apontou as consequências que são geradas em uma sociedade pautada no consumo exagerado. Regina mostrou a importância de garantir a sustentabilidade e alertou para o crescimento de alimentos transgênicos e artificialmente manufaturados. Afirmou que é necessária a mobilização social para garantir uma legislação que atue na regulação da publicidade de alimentos.

Vanessa Anacleto abordou as dificuldades dos pais para educarem seus filhos em mundo pautado no consumismo e influenciado pelas propagandas. Lembrou que atualmente a maioria das mães trabalha fora de casa e, apesar do pouco tempo, busca

alimentar seus filhos adequadamente, mas a quantidade de produtos e informações sobre eles é tão grande que as mães ficam sem saber qual seria o alimento mais indicado para o seu filho. Afirmou que os alimentos não saudáveis são apresentados como bons nas publicidades e os rótulos não dão o devido entendimento dos produtos, o que gera uma grande confusão sobre a qualidade do que está sendo consumido.

Mariana Ferraz apresentou vários dados de pesquisas que demonstram que as crianças bebem refrigerantes antes de um ano, ficam mais de 5 horas por dia diante da televisão e que só 38,3% das crianças (5 a 10 anos) consomem frutas, verduras e legumes. Esses foram apenas um dos exemplos citados para demonstrar a interferência da publicidade nesse cenário. Ela alertou que os hábitos formados na infância tendem a prosseguir na vida adulta. Para conter os abusos da publicidade de alimentos, Mariana ressalta a importância da regulação, que é bem diferente da liberdade de expressão. Ela comentou os princípios que regem a publicidade e mostrou os aspectos legais que não são respeitados quando uma propaganda de alimentos é direcionada ao público infantil. Mariana deu dicas dos mecanismos legais que podem ser acionados, caso uma pessoa avalie uma propaganda abusiva.

Inês Rugani destacou a importância do debate, principalmente por se tratar de um evento focado na alimentação escolar, que tem sido campo de interesse para publicidade da indústria alimentícia. Ressaltou que a regulação da publicidade de alimentos tem sido

discutida internacionalmente e que já é reconhecido que a publicidade de alimentos ultraprocessados é um dos fatores determinantes para obesidade. Durante o debate, foi ressaltado que está em fase final de revisão um material de apoio produzido para Semana de Alimentação Escolar que foi produzido pelo Instituto de Nutrição Annes Dias, Instituto de Nutrição da Uerj e Procon/RJ.

O seminário contou também com o relato de experiência apresentada pela nutricionista Valéria Terra, do município de Duque de Caxias. Valéria pode mostrar como a equipe de nutricionistas do município tem trabalhado a Semana de Alimentação Escolar. Outros representantes de municípios também foram convidados a apresentar suas experiências. Logo depois foi aberto o debate com várias participações. Entre elas a da coordenadora da Reane, Luciana Maldonado, que demonstrou alegria de constatar o auditório repleto de participantes.

O evento também contou com diferentes oficinas temáticas que tiveram o objetivo de capacitar os nutricionistas da alimentação escolar para a prática de atividades no seu cotidiano profissional. Os temas foram: “Oficina culinária para a promoção da alimentação saudável”, “Teste de aceitabilidade”, “Segurança alimentar e nutricional” e “Monitoramento do estado nutricional”.

A Reane é composta por instituições e organizações ligadas a alimentação e nutrição escolar: CRN-4, Instituto de Nutrição Annes Dias, Anerj, Secretária de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição da Uerj, Undime.



As expectativas para o Conbran

Marcelo Eliseu Sipioni
Vice-presidente da ANEES

O XXIII Congresso Brasileiro de Nutrição (Conbran), que congrega outros quatro eventos, será realizado neste ano de 2014 na cidade de Vitória, Espírito Santo, entre os dias 17 e 20 de setembro. A expectativa dos nutricionistas capixabas é de que o evento fortaleça a profissão no Estado, ampliando seu campo de oportunidades e dando visibilidade à atuação do profissional nutricionista, dentro e fora do território capixaba.

Com o tema Alimentação e Nutrição nos Excessos e na Fome Oculta: onde estamos e para onde vamos?, o XXIII Conbran abordará as questões que permeiam o que deveria ser o foco de atuação do nutricionista na atualidade. O tema central expõe a ideia de um ambiente alimentar controverso, em que ao mesmo tempo convivem doenças relacionadas ao excesso de alguns nutrientes, como obesidade, hipertensão arterial, diabetes e dislipidemias, e outras associadas a carências nutricionais, como anemia ferropriva, hipovitaminose A, Beribéri e tantas outras.

O Conbran discutirá e debaterá a necessidade de a ciência da nutrição compreender de maneira ampla e abrangente essa situação nutricional, assumindo-a como consequência de uma situação alimentar adversa, que requer do nutricionista um entendimento do problema sob as suas diversas nuances e aspectos: social, cultural, política, biológica e emocional.

A Associação de Nutrição do Estado do Espírito Santo (Anees), que organiza este evento em parceria com a Associação Brasileira de Nutrição (Asbran), espera que os temas abordados na programação satisfaçam às demandas dos participantes e também tem a expectativa que esse evento, inclua definitivamente a nutrição do Espírito Santo no cenário nacional e que sejamos reconhecidos pela nossa competência e dedicação à área.

Hoje, o nutricionista capixaba conta com um Conselho Regional atuante e presente. Um Sindicato que recentemente recebeu sua homologação junto ao Ministério do Trabalho e que vem ganhando espaço e a confiança dos profissionais. E, por fim, uma Associação que assumiu o maior evento de Nutrição do país assim que iniciou seu mandato e que com isso, buscará iniciar uma nova fase na promoção científica e cultural da profissão no Espírito Santo. Além das entidades representativas, temos profissionais exemplares, referências de competência e dedicação e exemplos a serem seguidos, como é o caso do querido Prof. Pedro Kitoko, que tanto nos orgulha.

Contamos com a presença de todos no Conbran!

Sindinutri-ES informa

Foram várias as ações realizadas pelo Sindinutri-ES no Primeiro Trimestre de 2014: concessão de adicional de insalubridade em 8 instituições beneficiando mais de 40 Nutricionistas; soluções de conflitos trabalhistas (rescisão contratual e salário); soluções de conflitos relacionados ao PAT; recolocação no mercado de trabalho de seis nutricionistas; solicitação de fiscalização junto ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em quatro empresas; assessoria diária via telefone; atendimento presencial e redes sociais.

O Sindicato também realizou a iniciação com os três patronais do Estado para realização da primeira Convenção Coletiva de Trabalho específica para os nutricionistas; iniciação com duas empresas para Acordo Coletivo; impetrou processos contra oito empresas por não cumprir a lei vigente; participou da maioria dos eventos ligados a categoria; garantiu participação efetiva junto ao MTE na concessão do direito de decidir em Assembleia com a categoria (Nutricionistas) o valor da Contribuição Sindical Urbana para o ano de 2015. Além disso, promoveu a concessão de três espaços físicos junto a UGT para atender os profissionais em pontos estratégicos: Vitória (Região Metropolitana); Linhares (Região Norte) e Cachoeiro de Itapemirim (Região Sul); concessão junto a UGT de assessoria jurídica para todos os Nutricionistas do Estado do Espírito Santo e realizou quatro homologações conferindo e cobrando o que realmente é de direito do Nutricionista.

Canais de Atendimento

Cachoeiro de Itapemirim: (28) 3511-2087
Vitória: (27) 3024-1811
Linhares: (27) 3151-0504
SITE: www.sindinutri-es.org.br
E-mail: sindinutri-es@sindinutri-es.org.br
www.facebook.com/sindinutries



Orientação para Nutricionistas do Setor Hoteleiro

Com a escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo 2014, os órgãos de Defesa do Consumidor e a Vigilância Sanitária anunciaram que fariam uma grande fiscalização nos hotéis do Rio de Janeiro, com o objetivo de garantir os direitos dos consumidores e a prestação de um serviço de qualidade aos turistas. Diante deste cenário, o Conselho Regional de Nutricionistas – 4ª Região (CRN-4), dando prosseguimento à campanha “Alimentação Coletiva em Debate”, criou um projeto (parceria da Fiscalização e da Câmara Técnica de Alimentação Coletiva) para realizar visitas de orientação aos nutricionistas que atuam no setor hoteleiro.

De acordo com a coordenadora da Câmara Técnica de Alimentação Coletiva e também do Grupo de Trabalho (GT-Hotéis), Luciléia Colares, a proposta é preparar os profissionais que atuam neste setor para adequarem seus procedimentos técnicos, a fim de cumprir as exigências feitas por estes órgãos e esclarecer a competência de cada um deles. As visitas realizadas pelos fiscais do CRN-4, que receberão um treinamento especial para este fim, também contará com um material de orientação desenvolvido pelo GT. Luciléia afirma que, a partir de reuniões realizadas com os profissionais e também das reuniões internas do grupo, o Conselho acolheu as principais demandas relatadas e entendeu que era preciso fazer um trabalho junto aos responsáveis pelos hotéis com esclarecimentos sobre as atribuições do nutricionista. Os profissionais que participaram de reuniões no CRN-4 se mostraram receptivos à iniciativa.

Luciléia ressalta que o trabalho do nutricionista em hotéis tem especificidades e é preciso estar atento na hora de firmar o contrato de traba-

lho, que deve apontar com clareza as atividades que serão executadas e as responsabilidades que o nutricionista irá assumir. Ela explica que os hotéis precisam contratar nutricionista como Responsável Técnico (RT) pelos serviços de alimentação prestados aos funcionários, muitos deles vinculados ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). A coordenadora de Fiscalização Samara Crancio acrescenta que hotéis que este vínculo agrega mais uma responsabilidade para o profissional, que precisa seguir e cumprir a norma específica do programa.

Segundo Luciléia, os chefes de cozinha costumam ser responsáveis pela alimentação dos hóspedes, não só desenvolvendo os pratos, mas em todo o processo produtivo desde a compra dos produtos. O que acontece é que algumas vezes o nutri-

cionista fica responsável por todos os serviços de alimentação oferecidos pelo hotel. Ela destaca que este ponto precisa ser especificado, já que a unidade de alimentação e a câmara frigorífica, por exemplo, podem ser as mesmas para atender aos hóspedes e funcionários. De acordo com a coordenadora do GT-Hotéis, a questão é que muitas vezes os nutricionistas não têm experiência sobre o trabalho do chefe de cozinha. Isso pode gerar uma situação difícil, pois mesmo que o profissional observe um erro nos procedimentos técnicos ou uma norma que não está sendo cumprida pode não ter a aceitação do chefe. O empregador deve ter essa informação para identificar os possíveis conflitos. É preciso lembrar que o nutricionista é um profissional de saúde.

Luciléia relata que neste setor é comum acontecer desvio de função, assim como na hotelaria marítima, em que nutricionistas são contratados com o cargo de comissário e acaba executando atividades fora de sua área técnica. Samara recomenda que os nutricionistas não aceitem “cargos genéricos”, pois isso certamente os levará a um conflito ético, já que ele precisa ter o olhar da saúde, mas é levado a atender interesses econômicos da empresa. “É preciso dizer não, conversar com o empregador e mostrar alguns princípios de que ele não pode abrir mão”, diz Samara. Mas a realidade é que, às vezes, são aceitas algumas exigências para não perder o emprego. Na opinião de Luciléia e Samara, conhecer o cenário pode ser um instrumento para se fortalecer profissionalmente e enfrentar os dilemas. Elas acreditam que é preciso ter conhecimento dos seus direitos e se apropriarem da legislação vigente para dialogar com o empregador.

“
É preciso estar
atento na hora de
firmar o contrato
de trabalho, que
deve apontar
com clareza as
atividades que
serão executadas.
”

Luciléia Colares

Informações evitam desgaste

Samara reafirma que a missão do CRN-4 é fiscalizar e orientar a categoria e que as ações deste projeto têm como meta proteger a sociedade, com a melhora dos serviços prestados pelo nutricionista e visando a garantia do direito humano à alimentação adequada. Por isso, acredita que este projeto evitará que os nutricionistas sejam surpreendidos com as exigências. A informação sobre o papel de cada órgão e o que eles podem cobrar são fundamentais para não gerar desgaste.

Samara lembra que no final de 2011, algumas nutricionistas foram detidas em ações promovidas pela Delegacia do Consumidor (Decon-RJ) no Rio de Janeiro. O CRN-4 visitou todos os envolvidos, a fim de apurar o ocorrido, prestar orientações aos profissionais e levantar dados sobre os reais motivos destas detenções. Foi verificado pelos conselheiros e fiscais que acompanharam esses nutricionistas que havia falta de autonomia técnica e um grande desconhecimento do empregador sobre as atividades que o nutricionista deve desempenhar. Nessa área, por exemplo, em muitos casos há um chefe de cozinha, que geralmente é gastrônomo e há ainda um responsável pelo setor de alimentos e bebidas. É difícil identificar quem é o responsável por determinadas atividades. Por isso, Samara concorda com



Luciléia que é preciso que o contrato de trabalho defina exatamente as responsabilidades de cada um. Para exemplificar, ela conta que uma nutricionista que tinha estabelecido no contrato de trabalho a responsabilidade apenas pelo PAT não teve problemas na época em que as fiscalizações da Decon aconteceram. “Naquele momento, era tudo muito novo para a categoria e os nutricionistas não sabiam que podiam ser detidos”, diz.

Na opinião de Samara, as detenções em um primeiro momento podem refletir na imagem do profissional perante a sociedade. Muitos nutricionistas desistiram do ramo de hotelaria em função do desgaste com a sobrecarga de responsabilidade e, ao mesmo tempo, da falta de autonomia e valorização. Apesar dos relatórios apresentados, os empregadores não faziam as mudanças necessárias para o cumprimento das normas da Anvisa e Direito do Consumidor. Em função disso, atualmente, segundo a coordenadora de Fiscalização, grande parte dos cerca de 50 profissionais que atuam nesta área são novos.

A coordenadora de Fiscalização do CRN-4, no entanto, avalia que o lado positivo das ações desenvolvidas pela Decon foi desencadear o aprofundamento das reflexões da categoria sobre seus procedimentos, o que levou o CRN-4 a iniciar a campanha “Alimentação Coletiva em Debate”, que contou com a contribuição da Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (Anerj) e do Sindicato dos Nutricionistas do Estado do Rio de Janeiro (Sinerj). A partir daí muitas ações foram desenvolvidas.

Samara informa que o Procon lançou uma cartilha intitulada “Menu de Direitos” que pode ser acessada no site <http://www.procon.rj.gov.br>. Apesar de ser voltada para o consumidor, Samara ressalta que neste material há informações importantes para profissionais que estão assumindo a direção dos serviços de alimentação dos hotéis, bares e restaurantes, lanchonetes e afins. Destaca ainda que há orientações sobre produtos manipulados, que geravam dúvidas por falta de diretrizes.



A publicação da cartilha e a notícia de novas fiscalizações nos hotéis e estabelecimentos de alimentação em função da Copa do Mundo, segundo Luciléia e Samara, desencadearam esse projeto para orientar os nutricionistas, antes de serem fiscalizados. Para elas, o momento é propício para implementar essa proposta de visita direcionada de cunho orientador explicando o papel dos principais órgãos que visitam os hotéis: Anvisa, Procon e Decon.

Para as duas entrevistadas, a ideia é não se limitar a uma ação pontual. O projeto deve ter uma perspectiva de continuidade, pois na avaliação delas a fiscalização não será restrita aos hotéis. Cabe ressaltar que o Procon já tem feito fiscalizações em vários restaurantes e lanchonetes. O projeto servirá para todos os nutricionistas que atuam nesse segmento. A proposta é uma ação preventiva. Vale destacar que os policiais da delegacia do consumidor devem fazer valer as leis vigentes e podem aplicar penalidades como detenção e multas.

GT de Hotéis: Constituído este ano, o GT-Hotéis é composto pela conselheira Lúcia França, pela diretora da Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro (Anerj) Júlia Ramalho e pelas nutricionistas Rosângela Banharo e Amanda Wanderley, além da coordenadora Luciléia Colares.

Legislação profissional que deve ser consultada

Res. CFN 380/2005 – Trata das áreas de atuação e atribuições do nutricionista

Res. CFN 419/2008 – Trata dos critérios para assunção de responsabilidade técnica do nutricionista

Res. CFN 334/2004 – Código de Ética do Nutricionista

Lei 8.078/90 – Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CPDC)

Lei 8.137/90 – Define as penalidades contra crimes de ordem tributária, econômica e contra as relações de consumo.

Portaria Interministerial 66/2006 – Parâmetros Nutricionais do Programa de Alimentação do Trabalhador

Lei 6.321/76 - Programa de Alimentação do Trabalhador (e suas revisões); Decreto nº 05, de 14 de janeiro de 1991

Legislação Sanitária

Nutricionista em Hotelaria e os Direitos do Consumidor

O material de orientação para os nutricionistas do setor hoteleiro traça alguns marcos históricos que demonstram a evolução dos direitos à Segurança Alimentar, mostra a importância da constituição da Organização Mundial de Saúde (OMS) e apresenta os avanços a partir da década de 60 nesta área de alimentação, inclusive com a legislação vigente.

Na sua introdução apresenta a Lei 8.078/90, conhecida como Código de Proteção e Defesa do Consumidor (CPDC), que é um conjunto de normas que regulam as relações de consumo, protegendo e defendendo a vida, a saúde, a dignidade e a segurança do consumidor e colocando os órgãos de fiscalização de defesa do consumidor a seu serviço. Entre eles: Órgão de proteção e Defesa do consumidor (PROCON), Delegacia Especializada na Defesa do Consumidor (DECON) e Vigilância Sanitária.

A proposta do material

- Explicar as competências e o papel de cada órgão fiscalizador e o que cada um pode exigir.
- Mostrar as leis federais, estaduais e municipais que devem ser consultadas e cumpridas.
- Fornecer algumas recomendações para os nutricionistas que atuam em hotéis, bares, restaurantes, franquias e estabelecimentos similares em relação a itens como água, copos descartáveis, óleos e gorduras de origem vegetal ou animal e de uso culinário, lavatório, louças e talheres, cardápios, produtos impróprios para consumo, produtos de descarte entre outros.

Nutrição em Esportes ganha mais reconhecimento em ano de Copa do Mundo

A escolha do Brasil para a realização da Copa do Mundo 2014 e do Rio de Janeiro para sediar as Olimpíadas em 2016 estimula a curiosidade e aumenta o reconhecimento da nutrição esportiva, principalmente junto aos jogadores de futebol, já que é o esporte de preferência nacional. Esta é a opinião da nutricionista Mildre Souza que atua nesta área desde 2001 e está no Clube de Regatas Vasco da Gama desde 2003. Ela acrescenta que nos últimos sete anos cresceu o número de nutricionistas que atuam na área dos esportes.

Mildre lembra que quando se formou na Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1992, não havia cursos de especialização no estado do Rio de Janeiro e nem pós-graduação. “Mas hoje o cenário é bem diferente”, diz. Atualmente todos os grandes clubes de futebol contam com uma nutricionista na equipe multidisciplinar responsável pelo acompanhamento dos jogadores, que no Vasco é composta por treinador, preparador físico, médico, fisioterapeuta e psicólogo, além do diretor, supervisor e assessor de imprensa.

Mildre, que também trabalhou com a preparação de dois atletas do remo para olimpíadas, conta que quando foi contratada para trabalhar no Vasco precisava dar conta tanto do time profissional quanto do de base. Mas o clube cresceu e a partir de 2008 foi admitida outra nutricionista, sob sua supervisão, para atuar junto ao time de base, Melina Frota. Em sua opinião todos esses avanços fazem parte de um mercado de trabalho que foi ampliado e está



“
**O suporte
nutricional é
fundamental para
a recuperação
do atleta**
”

Mildre Souza

cada vez mais reconhecido pelos atletas e pela sociedade de modo geral. Mas para manter essa conquista profissional, a constante atualização dos nutricionistas é necessária.

Relação de confiança

O trabalho desenvolvido por Mildre é realizado de forma individual e coletiva. Ela faz uma avaliação individual dos atletas verificando peso, percentual de gordura e massa muscular. Utiliza uma tabela nutricional desenvolvida pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e segue um programa criado por ela mesma. A dieta é prescrita para atender a cada atleta, mas sem esquecer que o esporte é coletivo e, por isso, requer cuidado na hora de planejar um cardápio variado. Ela explica que criar uma relação de confiança com o atleta e garantir o sigilo profissional é fundamental para obter bons resultados.

De acordo com Mildre, durante o

período de concentração, cerca de três a quatro horas antes dos jogos, o cardápio oferecido é focado em carboidratos, proteínas, vitaminas e sais minerais. A alimentação deve ser leve e de fácil digestão. Ela alerta ainda que é preciso muita hidratação com água ou outros líquidos como sucos variados e água de coco, pois o nível de hidratação pode interferir no desempenho dos atletas durante a partida. Algumas vezes, ela utiliza o suplemento com maltodextrina, que funciona como um repositores hidroeletrolítico e evita câimbras.

Segundo a nutricionista, a qualidade da alimentação está diretamente ligada à demanda do atleta em função da importância, do horário e do local do jogo, que pode variar temperatura, altitude, umidade relativa do ar e da intensidade do exercício. Ela esclarece que durante a competição ocorre diminuição da glicose devido ao esforço intenso, o atleta perde água e corre risco de sofrer desidratação. Por isso, Mildre explica que a hidratação deve ser intensificada nas 24 horas que antecedem o jogo. Nesse momento também é feita uma avaliação para dar o suporte nutricional ao atleta.

Vulnerabilidade

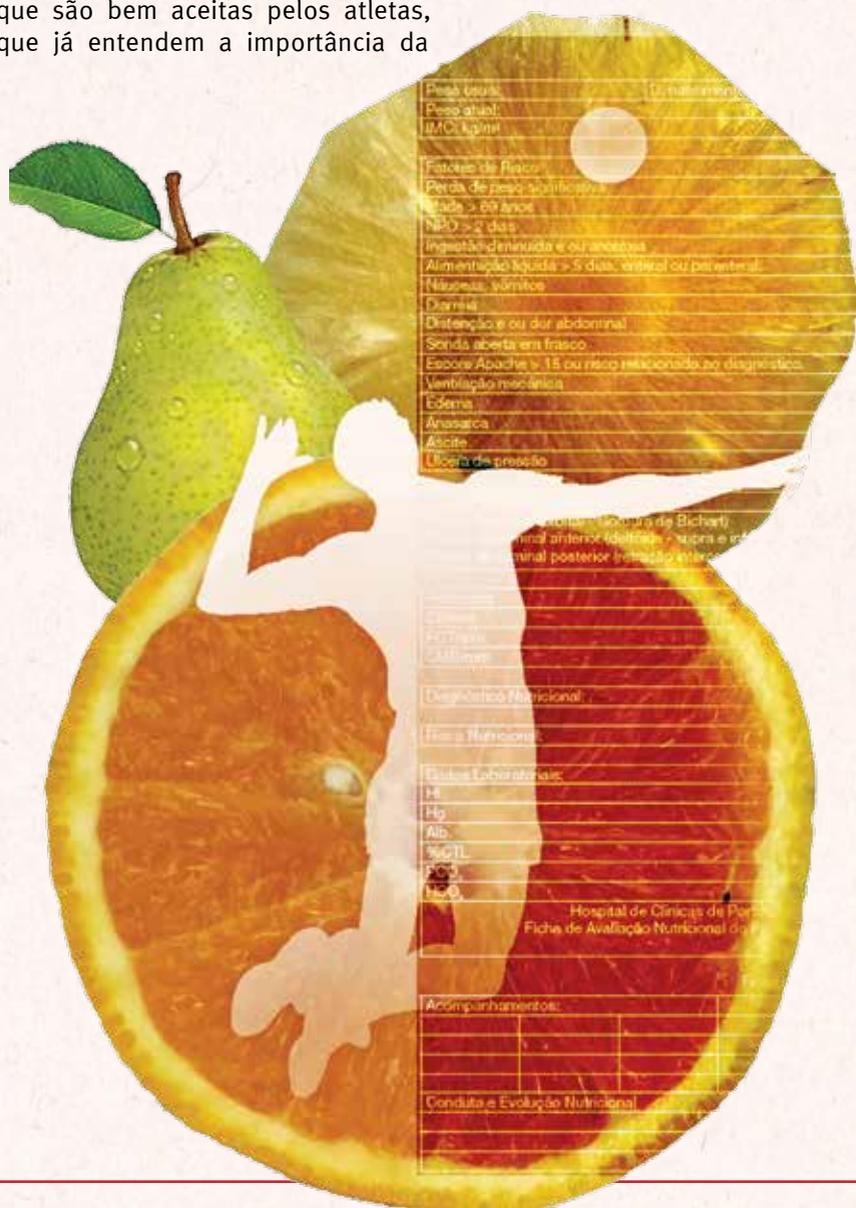
Na opinião de Mildre, no esporte de alto rendimento é preciso utilizar suplementos (repositores) e isotônicos (carboidratos, sódio e potássio). A hidratação deve ser feita tanto antes quanto depois dos jogos. É preciso lembrar que os atletas estão mais vulneráveis a câimbras, fadiga e cansaço muscular, que podem gerar lesões. Depois de cada jogo, a nutricionista indica a ingestão de suplementos, com o objetivo de restaurar a fibra muscular desses jogadores, que costumam ter uma produção de grande quantidade de adrenalina e hormônio. Mildre alerta, no entanto, que o nutricionista precisa estar atento para a qualidade dos produtos que estão sendo oferecidos no mercado. “Há marcas de boa qualidade, mas nem todas seguem um bom padrão”, relata.

“O suporte nutricional é fun-

damental para a recuperação do atleta”, afirma Mildre. Explica que o futebol tem suas particularidades em função do calendário de jogos. No início de cada ano, logo após um período de férias dos jogadores, é preciso fazer um ajuste do percentual de gordura e massa muscular do atleta, que pode ter sofrido lesões ou ganho de peso. Vale lembrar que a necessidade calórica muda durante o ano. Durante a pré-temporada, período que o jogador já se apresentou ao clube, mas os campeonatos ainda não começaram, os jogadores fazem uma concentração (10 a 20 dias). Nessa época, a nutricionista aproveita para realizar palestras sobre educação alimentar, que são bem aceitas pelos atletas, que já entendem a importância da

alimentação para garantir a sua saúde e competitividade.

Apesar de ser apaixonada por sua atividade, Mildre reconhece que o trabalho é bastante intenso com viagens e sem a garantia de folga nos fins de semana. Embora só acompanhe a viagem dos jogadores nos jogos mais importantes, ela não descuida do planejamento dos cardápios. Também admite que, de acordo com o resultado da partida, ela permite maior liberdade de escolha na hora da refeição. “É muito importante respeitar hábitos alimentares do atleta, pois o momento da alimentação é parte do treinamento e descontração do grupo”, conclui.



Projeto de fortalecimento profissional abrange os municípios do Rio de Janeiro



A Câmara Técnica de Políticas Públicas (CTPP) em parceria com a Fiscalização do Conselho Regional de Nutricionistas - 4ª Região, com o objetivo de fortalecer o espaço institucional e o trabalho do nutricionista na implementação de políticas públicas nos municípios do Estado do Rio de Janeiro, está dando prosseguimento desde o ano passado ao Projeto de Fortalecimento Profissional nas Políticas Públicas nos municípios do Rio de Janeiro.

De acordo com a coordenadora de Fiscalização e uma das autoras do Projeto, Samara Crancio, a proposta é dar cumprimento ao caráter orientador da fiscalização também no campo das Políticas Públicas. Por isso, a CTPP entendeu a importância de estabelecer parceria com os Responsáveis Técnicos dos municípios do Rio de Janeiro e com os gestores municipais. As outras

autoras do Projeto são a conselheira e coordenadora Câmara Técnica de Políticas Públicas, Myrian Cruz; a conselheira Nelma Salvaya, a conselheira Lúcia França Santos, a fiscal Celina Oliveira e a coordenadora técnica do CRN-4, Arlette Saddy.

Samara afirma que atualmente é esse o projeto que está exigindo mais mobilização da Fiscalização, pois envolve várias etapas, que demanda muito envolvimento dos fiscais. Um dos objetivos é identificar as condições de trabalho (autonomia técnica, quadro técnico, estrutura física, recursos materiais e de informática, transporte etc.); avaliar a relação institucional das áreas técnicas/setores voltados ao desenvolvimento e à gestão das políticas públicas de alimentação e nutrição nos municípios do Estado do Rio de Janeiro; criar um canal de aproximação, visando apoio

técnico-institucional aos profissionais que atuam nos municípios do Estado do Rio de Janeiro; fomentar a aproximação de Responsáveis Técnicos que atuam nas secretarias dos municípios; elaborar um diagnóstico setorial e, ao mesmo tempo, construir uma visão integrada da realidade de cada município na execução das políticas públicas de alimentação e nutrição; demonstrar, junto aos gestores municipais, o apoio do CRN-4 aos profissionais, reiterando as demandas identificadas e firmar acordos de parceria entre a gestão municipal e o CRN-4, na perspectiva de avançar na implantação de políticas públicas de alimentação e nutrição, além de monitorar os desdobramentos do trabalho, visando o cumprimento de legislação e qualificação dos serviços.

Os desafios são muitos, mas a fiscal Celina relata que a iniciativa tem

sido muito bem aceita tanto pelos nutricionistas quanto pelos gestores. Ela acredita que a metodologia de trabalho contribuiu muito para isso. O projeto está sendo desenvolvido em três etapas. A primeira é constituída pelo levantamento de informações em reuniões das conselheiras e fiscais da CTPP com RTs das áreas de saúde, educação, assistência social dos municípios representativos. Os temas abordados têm como foco esclarecer as bases legais para o desenvolvimento de políticas públicas de alimentação e nutrição setoriais e intersetoriais, promovendo o encontro de nutricionistas que atuam em áreas distintas no mesmo município, bem como informar sobre questões referentes à responsabilidade técnica. Por isso, as entrevistas dos coordenadores RT municipais estão sendo agendadas na mesma data e hora. São enfatizadas ações de alimentação desenvolvidas na esfera da gestão pública municipal.

A segunda etapa do projeto prevê a aproximação com gestores municipais. As RTs agendam encontro com os secretários das respectivas pastas (Saúde, Educação ou Assistência Social). O CRN-4 sugere às RTs a apresentação ao gestor municipal de um relatório de visita, com informações relativas às necessidades identificadas pelo CRN-4 no diagnóstico realizado na primeira etapa. Na reunião com os secretários, as conselheiras apresentam o projeto e a proposta de parceria do CRN-4 para implementação de Políticas Públicas de alimentação e nutrição no município. O diagnóstico obtido na entrevista com RT é discutido, visando o compromisso para atendimento às necessidades identificadas pelo CRN-4 no que se referem a quadro técnico, condições de trabalho e autonomia técnica.

A fiscal fica responsável por expedir o Termo de Visita e esclarecer as possíveis dúvidas técnicas relativas às visitas fiscais anteriores e legislação profissional. A intenção é buscar a manifestação dos gestores sobre os encaminhamentos para a solução dos problemas pautados na audiência, destacando-se a definição de prazos para tal. Cabe ressaltar que os encontros com os gestores são acom-

panhados pelos RTs do município. Fica a cargo da Conselheira a elaboração de um relatório de reunião, que tem a função de comprovar a realização da atividade para fins de prestação de contas e registrar os acordos de parceria entre a gestão municipal e o CRN-4, na perspectiva de avanços na implantação de políticas públicas de alimentação e nutrição.

Do total dos 92 municípios que compõe o estado do Rio de Janeiro, inicialmente foram selecionados 15: Belford Roxo, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Itaboraí, Macaé, Magé, Niterói, Nova Iguaçu, Petrópolis, Queimados, São Gonçalo, São João da Barra, São João de Meriti, Teresópolis e Volta Redonda. As visitas serão realizadas no primeiro semestre de 2014. Os demais serão contemplados até o final da gestão “Articulação e Atitude: ampliando conquistas, que termina em junho de 2016. As visitas aos municípios serão realizadas por bloco, de acordo com a proximidade geográfica.

O Monitoramento das visitas é a

terceira etapa do Projeto. Para acompanhamento dos prazos estabelecidos nas visitas aos gestores será realizada reunião no CRN-4. Neste momento os RTs dos diversos segmentos dos municípios, apresentarão as mudanças e os entraves para o desenvolvimento das ações.

A coordenadora da CTPP lembra que o nutricionista, em todas as áreas de atuação, exerce um papel social fundamental na promoção e atenção à saúde, como facilitador do acesso ao Direito Humano à Alimentação Adequada, previsto na Constituição Federal (EC 64/2010). É um profissional que se diferencia nas ações de prevenção e riscos relacionados à saúde pública, incorporando, de forma qualificada, as questões de Alimentação e Nutrição no planejamento, direção e controle de atividades, a fim de gerar soluções proativas que contribuam para o desenvolvimento do município. Por isso, segundo Myrian, sua contribuição no processo de implementação das políticas públicas é fundamental.

“
**O papel do
nutricionista é
fundamental
no processo de
implementação
das políticas
públicas**
”



Parceria para a promoção da saúde

Nutricionistas e Técnicos em Nutrição e Dietética

O Dia do Técnico em Nutrição e Dietética (TND) é comemorado no dia 27 de junho em função da data de criação dos Cursos Técnicos (Decreto nº 38.643/61). Atualmente o CRN-4 conta com cerca de 200 técnicos inscritos. Mas os cursos em funcionamento no estado do Rio de Janeiro e Espírito Santo prometem lançar mais profissionais no mercado, que está em plena expansão.

Para ser Técnico em Nutrição e Dietética é preciso ser egresso dos cursos técnicos que atendam às disposições da Lei nº 9.394 (20/12/1996), e que estejam adequados aos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico, Área Profissional Saúde, aprovados pelo Ministério da Educação. Para exercer a profissão legalmente (Res. CFN 312/2003), o TND deverá seguir o Código de Ética do TND (Res. CFN 333/2004) e estar inscrito nos Conselhos Regionais de Nutricionistas, que vão orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional. Cabe lembrar que o Código de Ética do TND foi instituído pela Resolução CFN 333/2004.

A nutricionista Valéria Terra, da Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, acredita que a resistência do nutricionista em trabalhar com o técnico acontece em função do desconhecimento e avalia que a legislação existente é suficiente, mas é preciso que tanto os nutricionistas quanto os técnicos se apropriem desse material. Lembra que quando estava lotada em uma unidade de saúde foi procurada pela professora Luciana Pelajo, da Escola Técnica Carlos Gomes (Duque de Caxias) e a partir daí passou a conhecer melhor as atividades do TND e percebeu que este profissional poderia colaborar muito na área da saúde. Segundo Valéria, o Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN) precisa ser alimentado com dados (obriga-



tório para crianças e gestantes) e a avaliação antropométrica é um serviço que pode ser executado por técnicos, que são treinados para isso. Além disso, podem colaborar na explicação de uma prescrição dietética e realizar um trabalho de acolhimento.

Depois que Valéria foi atuar na Educação, passou a valorizar ainda mais o trabalho dos técnicos, pois pesquisou mais sobre o curso e se surpreendeu com a postura profissional, tendo em vista que a maioria é adolescente. Então decidiu fazer uma parceria com o TND, que colaborava nas avaliações nutricionais dos alunos.

Quando ela trabalhou na Secretaria Municipal de Assistência Social de Duque de Caxias (2009 a 2012) conheceu Marly André e incentivou que ela fizesse o curso de Técnico em Nutrição e Dietética. Nesse período, como estudante, Marly acompanhava a nutricionista em todas as ações educativas nos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e junto ao programa Bolsa Família. Na avaliação de Valéria, funcionou como um treinamento/estágio e, assim que se formou, passou a assumir os grupos, realizando pesagem e conduzindo os estagiários.

Em 2013 Marly foi para a área da Educação junto com Valéria e atualmente está atuando no programa de alimentação escolar tanto na gestão,

quanto no acompanhamento do recebimento de gêneros alimentícios das creches e escolas filantrópicas que recebem a verba do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para o município administrar. Os técnicos podem ser inseridos neste campo de trabalho e, por isso, Valéria tem a proposta de ampliar a inserção dos técnicos no Programa de Alimentação Escolar (PAE). Para ela, como gestora, onde tem alimentação coletiva tem atribuições para o TND e a contratação para o cargo de coordenador técnico de alimentação escolar poderia gerar uma economia para o órgão público. A estrutura atual da Secretaria Municipal de Educação conta com duas nutricionistas da prefeitura: Valéria como Responsável Técnica (RT) e Débora Ferreira (Quadro Técnico). Mas com as duas empresas terceirizadas totalizam 21 nutricionistas. O planejamento fica a cargo de Valéria. Mas o TND também participa das avaliações do plano de ação.

Valéria conta que Marly criou uma relação de respeito com ela e, em caso de dúvida, pergunta sempre. Ela avalia que o nutricionista precisa dar a orientação, mas também autonomia para criar uma relação de confiança de ambos os lados. Acredita que o trabalho do TND é complementar ao do nutricionista e pode beneficiar muito o resultado na perspectiva da promoção da saúde.

A nutricionista enfatiza que é importante que o mercado de trabalho se abra para o TND, principalmente no setor público, já que o setor privado já abriu mercado para os técnicos. Nos hospitais, na produção e na alimentação coletiva, o técnico está sendo reconhecido. Ao atuar na estocagem e no controle de qualidade, o TND permite que o nutricionista faça um melhor planejamento. Na definição de Valéria, o técnico é um profissional de saúde que atua em parceria com

o nutricionista e tem como princípio a promoção da saúde. Respeitando os limites de sua formação, os técnicos podem atuar em Alimentação Coletiva em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) que atendam a população sadia (restaurantes industriais e comerciais, hotéis, cozinhas experimentais, creches, escolas e supermercado); Nutrição Clínica em instituições que prestem assistência à saúde de populações portadoras de patologias (hospitais, clínicas, asilos); e Saúde Coletiva (Programas Institucionais, Unidades Básicas de Saúde).

Atividades desenvolvidas pelo TND em UAN

- acompanhar e orientar as atividades de controle de qualidade em todo processo, desde recebimento até distribuição, de acordo com o estabelecido no manual de boas práticas elaborado pelo nutricionista responsável técnico, atendendo às normas de segurança alimentar;
- acompanhar e orientar os procedimentos culinários de pré-preparo e preparo de refeições e alimentos, obedecendo às normas sanitárias vigentes;
- conhecer e avaliar as características sensoriais dos alimentos preparados de acordo com o padrão de identidade e qualidade estabelecido;
- acompanhar e coordenar a execução das atividades de porcionamento, transporte e distribuição de refeições, observando o per capita e a aceitação do cardápio pelos comensais;
- supervisionar as atividades de higienização de alimentos, ambientes, equipamentos e utensílios visando à segurança alimentar e difundindo as técnicas sanitárias vigentes;
- orientar funcionários para o uso correto de uniformes e de Equipamento de Proteção.

Definir funções é importante para a boa relação de trabalho

Marly dos Santos Andre é Técnica em Nutrição e Dietética (TND). Formada há três anos e meio, atualmente trabalha como supervisora de alimentação escolar e administrativa na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias. Ela também trabalhou na Secretaria Municipal de Assistência Social do mesmo município e em uma Unidade de Alimentação e Nutrição de Hospital. Como grande parte dos Técnicos em Nutrição em Dietética, pensa em estudar Nutrição no futuro.

Quais os mais entaves que percebe na relação nutricionista/técnico no ambiente de trabalho?

A partir de minhas experiências, posso relatar que os entaves mais comuns são em relação às funções que ainda não estão bem definidas, o que gera grandes transtornos e atrapalha o ambiente de trabalho.

Acredita que ainda há uma resistência do nutricionista em atuar junto com o técnico e por quê?

Sim acredito que ainda há resistências, principalmente dos nutricionistas que se formaram recentemente, pois ainda não tiveram tempo de perceber que os técnicos estão prontos para auxiliar e não para toma o lugar deles. É um trabalho complementar.

É possível citar um exemplo concreto de como essa parceria técnico/nutricionista pode dar certo no cotidiano profissional?

Trabalhei dois anos e meio em unidade hospitalar, nove anos na Secretaria de Assistência Social e estou há um ano e meio na Secretaria de Educação. Posso afirmar que o trabalho deu certo e está dando muito certo. Nos três espaços de atuação, por exemplo, os nutricionistas ficaram com tempo de realizar projetos de educação alimentar dando atenção para seus pacientes, usuários e alunos.

Quais as atividades mais comuns desenvolvidas pelo técnico?

Na unidade hospitalar, os técnicos precisam orientar os cozinheiros nos seus preparos, acompanhar as copeiras em cada refeição, orientar seu estoquista na hora de armazenar os gêneros, manter sempre organizada e limpa a UAN. Já nas unidades escolares, desenvolver habilidades e competência como supervisores de alimentação escolar é o mais comum.

Existe alguma área dentro da Nutrição em que você acredita que a contribuição do técnico seja fundamental para a promoção da saúde?

Sim, na Secretaria de Educação, incluir os Técnicos em Nutrição e Dietética significa garantia de avanço no Programa Nacional de Alimentação Escolar. Entre tantas funções que poderíamos destacar, ressaltar as habilidades do TND e as competências para atuarem como supervisores da alimentação escolar. Além de dar apoio técnico e operacional, este profissional destaca-se, também como implementador das ações pedagógicas que sustentam a abordagem do tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida.

Acredito que este projeto de inclusão dos Técnicos em Nutrição na Secretaria de Educação tem como objetivo, a partir das ações Técnico-pedagógicas desenvolvidas, transformar os espaços socioeducativos das Prefeituras, em pontos de tessitura de conhecimentos sobre a alimentação e saúde, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional. Sua proposta é inserir oportunidades de alavancar a educação nutricional. O público-alvo são alunos das escolas e das creches municipais de Duque de Caxias.



Dia do
Técnico em Nutrição e Dietética
27 de junho

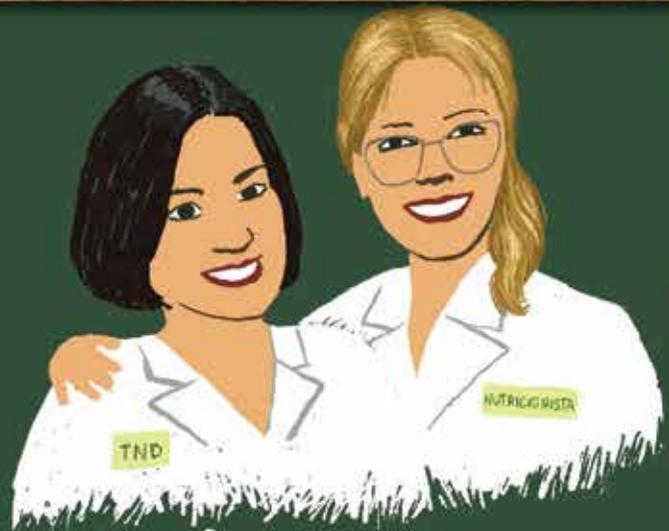
TND

+

Nutricionista

=

Promoção da Saúde



CARLOS D. DESIGN

Venha comemorar! Acompanhe a programação no site e no Facebook do CRN-4.



www.crn4.org.br



www.facebook.com/crn4regiao